



Construção

OPERÁRIA



www.sintracomos.org.br

Nº 224 – Especial Codesavi – Agosto 2016

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

UNIÃO E RESISTÊNCIA



Macaé Marcos Braz, presidente do sindicato: 'Se a luta terminou com essa greve, ou se vai continuar, não sabemos. O que sabemos é que essa nossa categoria é porreta numa luta sindical!'



E veio a hora desta gente bronzada mostrar seu valor. Inclusive nas madrugadas frias de julho, na Praça Barão do Rio Branco. Salve o pessoal da Codesavi. Salve a diretoria do Sintracomos!

Uma greve que entrou para a história da cidade e do sindicato

Foram 27 dias de paralisação, com total apoio do povo vicentino e ampla cobertura da imprensa

Foi quase um mês de muita tensão, falta de dinheiro e comida escassa. Contas a pagar, medo do futuro e famílias apreensivas. Assembleia todo dia, desilusão com a prefeitura e sua empresa.

Mas foram também quase 30 dias de solidariedade, amizades reforçadas, fé em Deus ampliada. De crença na força da categoria e do sindicato para vencer barreiras aparentemente intransponíveis.

Finalmente, na terça-feira 26 de julho, o sol brilhou, a esperança em dias melhores reapareceu e a contraproposta para o retorno ao trabalho, embora carente, sensibilizou pais e mães de famílias.

A diretoria do Sintracomos, que não arredou pé em nenhum momento, que varou madrugadas frias na Praça Barão da cidade, acompanhada por gente de muito valor, está orgulhosa.

Orgulhosa de si e principalmente dos trabalhadores e trabalhadoras que diariamente andam juntos, conversando, trocando experiências e lutando por dias melhores.

Este pequeno tabloide pretende homenagear um grupo de pessoas que entrou para a história de São Vicente e do Sintracomos. Uma tribo de guerreiros e guerreiras marcados pela coragem.



APOIO POPULAR

'Tocha da esperança' ganhou aplauso nas ruas



Polícia militar e departamento de trânsito da prefeitura acompanharam a passeata, que ocupou sempre metade das pistas, sem prejudicar o escoamento dos veículos

Passeata saiu do paço municipal e foi até a praia do Itararé, onde protestou contra salários e benefícios em atraso

Um dos momentos mais emocionantes da greve na Codesavi foi a passeata com a 'tocha da esperança', na manhã de 21 de junho, uma quinta-feira, pelas ruas do Centro e praia do Itararé.

Por onde passou, desde o paço

municipal até o teleférico na praia, a marcha foi aplaudida por pedestres, motoristas e moradores de prédios, que agitavam panos brancos em solidariedade aos grevistas.

O sindicato preparou camisetas com os dizeres 'Sem pagamento, sem

trabalho', na frente, com a versão em inglês, nas costas, 'No pay, no work', além de apitos, 'pirulitos', faixas, carro de som e vassouras.

No dia seguinte, sexta-feira (22), a partir das 8 horas, a diretoria do sindicato, os trabalhadores e muitas tra-

balhadoras da empresa de economia mista protestaram novamente.

A concentração foi nas imediações do teleférico, aonde também chegou a tocha dos jogos olímpicos do Rio de Janeiro. Ali, houve assembleia para definir as próximas atividades.

NA PRAÇA

Nas frias madrugadas de julho, diretores do sindicato e trabalhadores mantiveram vigília para impedir mão de obra estranha nas atividades



Intrusos vigiados 24 horas por dia

Para piorar sua intransigência durante a greve, a prefeitura tentou substituir a mão de obra dos empregados da Codesavi por voluntários de um grupo de recuperação de dependentes químicos.

Ela e a empresa criaram, dessa forma, focos de tensão em alguns pontos da cidade. Em 16 de julho, um sábado à tarde, por pouco não houve entrevista entre as partes, na praia do Gonzaguinha.

A atuação desse grupo de voluntários foi o principal motivo da vigília que o sindicato manteve 24 horas por dia, na Praça Barão do Rio Branco, a mais central da cidade.

Ali, sindicalistas e trabalhadores de base localizavam e impediam qualquer tentativa de substituição de seu trabalho pelos voluntários. Foi uma insensatez do poder público, para não usar outra expressão

EXPEDIENTE



2 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015.906.

Sede: (13) 3878-5050 Guarujá: (13) 3341-3027 P. Grande: (13) 3471-8556
Cubatão: (13) 3361-3557 São Vicente: (13) 3466-8151 Bertioga: (13) 3317-2919
Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira. Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa. Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSJ 7588.
Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP Diagramação: www.cassibueno.com.br. Impressão: Diário do Litoral



ESTABILIDADE

Garantia no emprego mantida por 180 dias

Diante da ameaça de fechamento da empresa, sindicato lutou para garantir os postos de trabalho

Assim que começou a greve de 27 dias, em 29 de junho, uma das primeiras ameaças que a diretoria do sindicato ouviu foi a de fechamento da empresa, com demissões em massa.

A direção sindical imediatamente levou o problema para as assembleias diárias, propondo que o pessoal não abandonasse a luta por causa desse tipo de coação.

Depois, vendo que a estratégia não dava certo, os comandos da Codesavi e da prefeitura falaram em demitir 50% da mão de obra, inclusive os trabalhadores operacionais.

O sindicato enfrentou a arrogância e requereu a reintegração dos 80 efetivos e 100 comissionados demitidos. E aguarda o julgamento do dissídio coletivo pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP).

Na proposta de suspensão da greve, a empresa garantiu a estabilidade, exceto nas funções não concursadas ou por justa causa, nos moldes do artigo 482 da clt (consolidação das leis do trabalho).

A proposta tem vigência de 180 dias. Sobre a campanha salarial da data-base de maio, a empresa sugeriu o aguardo do julgamento do dissídio pelo TRT.



Na garantia de emprego está um dos grandes pontos positivos da greve, sempre defendido nas manifestações

ABSURDO

Queriam suspender o tíquete-alimentação

No dia 13 de julho, quarta-feira, a prefeitura veio com uma das propostas mais absurdas desses dias: suspender o vale-alimentação por 180 dias. "Realidade ou pesadelo", perguntou o presidente Macaé.

O sindicalista recebeu a proposta do presidente da empresa, José Cosmo de Jesus, no meio daquela tarde, em reunião mediada pelo prefeito Bili.

O documento garantia o pagamento, naquele dia (13), dos salários dos encarregados e dos comissionados vencidos em junho. E a distribuição da cesta básica atrasada, no sábado seguinte (16).

Imagens da luta



Profissionalize-se

Centro Técnico de Especialização Profissional

CTEP
Centro Técnico de Especialização Profissional
Instituição mantida pelo SINTRACOMOS

(13) 3326-0213
(13) 3326-0212
(13) 3221-2050

Rua Júlio Conceição,
Nº100 - Vila Mathias
Santos/SP
secretaria@ctep.org.br



COMPENSAÇÃO DO VALE E PAGAMENTO DOS DIAS PARADOS

De janeiro a junho próximos, um vale-refeição e meio por dia

Tíquete alimentação será reduzido agora, mas aumentado no primeiro semestre de 2017

Aquele 26 de julho, terça-feira, era aguardado pela esmagadora maioria dos 1.080 empregados da companhia de desenvolvimento de São Vicente (Codesavi), que entraria no 28º dia de greve.

Em assembleia do Sintracomos, diante do paço municipal, a categoria aceitou a proposta da empresa para suspensão do longo movimento. Mesmo assim, o serviço só foi retomado no dia seguinte.

A companhia de economia mista controlada em 99,9% pela prefeitura propôs o pagamento dos salários de junho naquele dia, em caso de retorno ao trabalho.

Diante disso, o pessoal foi para

seus postos de serviço, mas só reiniciou as atividades após constatar que os pagamentos foram efetivamente depositados.

A proposta prevê o pagamento dos salários de julho até 20 de agosto. E a quitação dos benefícios sociais até o dia 15 de cada mês. Ela mantém o convênio médico e o pagamento dos dias parados.

Alimentação

Um dos pontos polêmicos da proposta, que gerou debates mais intensos na assembleia, diz respeito ao vale-alimentação, apesar da empresa garantir o pagamento integral de junho.

O problema, que os trabalhadores aceitaram para não estender a paralisação e agravar suas dificuldades financeiras, é a redução do vale em 50% durante 180 dias, a contar de julho.

A companhia garantiu a reposição do percentual ao término desse período e essa parte da proposta não deixou dúvidas e expectativas nos trabalhadores e na direção sindical.

O presidente do Sintracomos, Macaé Marcos, explica que, conforme a redação da proposta, os valores subtraídos em seis meses serão repostos a partir de janeiro.

O sindicalista esclarece que, na longa negociação com a empresa e a prefeitura, na tarde do dia anterior (25), ficou definido que, a partir de janeiro, os trabalhadores receberão, por seis meses, um vale e meio.



Mais uma vez, o povo da Codesavi mostrou a São Vicente com quantos paus se faz uma canoa, ou seja, que somente nas ruas é que se luta por seus direitos coletivos

Fotos: Joca Diniz



Macaé Marcos, presidente do sindicato: 'Agora, o pessoal receberá meio vale. Mas a diferença de 50% será reposta no primeiro semestre de 2017. Aceitamos porque a situação está realmente difícil para o trabalhador'

Imagens da luta

